

## Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Outubro de 2015

Dezembro/2015

### BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 0,3% em outubro de 2015, na comparação com setembro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 0,3% da produção física da Indústria de Transformação enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 0,7% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

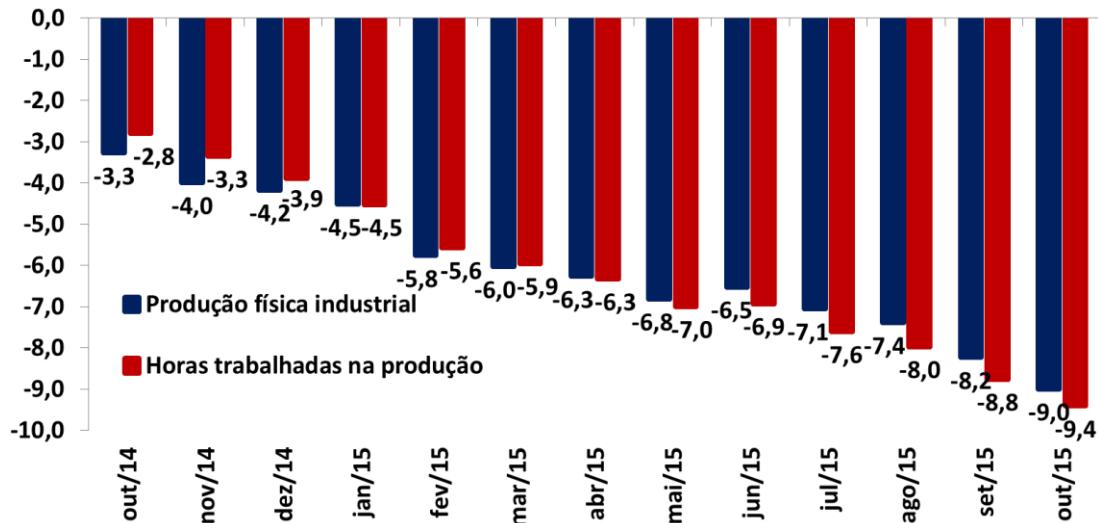
<b>Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>Brasil</b>
Out 2015 / Set 2015 (dessazonalizado)	0,3
Out 2015 / Out 2014	0,4
Acumulado 2015	0,3
Acumulado 12 meses	0,5
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses até outubro, a produção industrial apresentou queda de 9,0% enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 9,4% nesta comparação. Com isso, a produtividade cresceu 0,5% no acumulado em 12 meses até outubro de 2015.

## Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

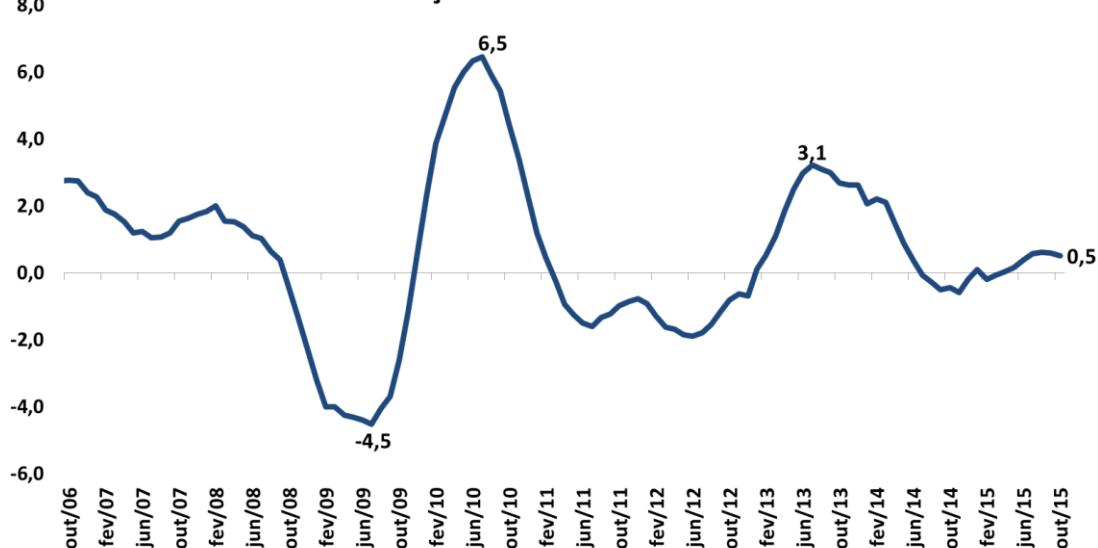


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

A variação acumulada em 12 meses cresceu já pelo sétimo mês consecutivo, com queda das horas trabalhadas na produção mais acentuada do que da produção industrial nesta mesma comparação.

## Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação

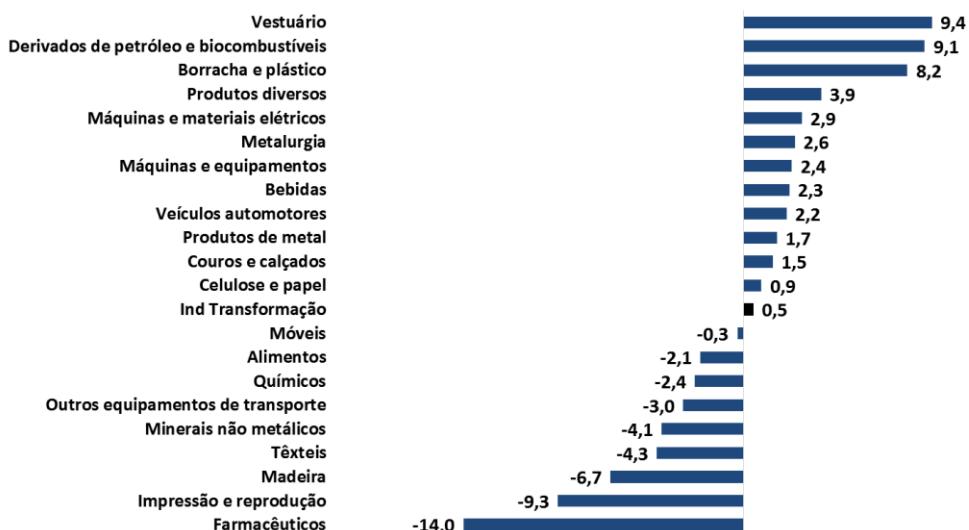
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até outubro de 2015, houve aumento da produtividade em 12 setores e queda em nove. Os principais destaques positivos foram: vestuário (9,4%); derivados de petróleo e biocombustíveis (9,1%); produtos de borracha e plástico (8,2%) e produtos diversos (3,9%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-14,0%); impressão e reprodução de gravações (-9,3%); produtos de madeira (-6,7%) e têxteis (-4,3%).

### Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses até Outubro/2015

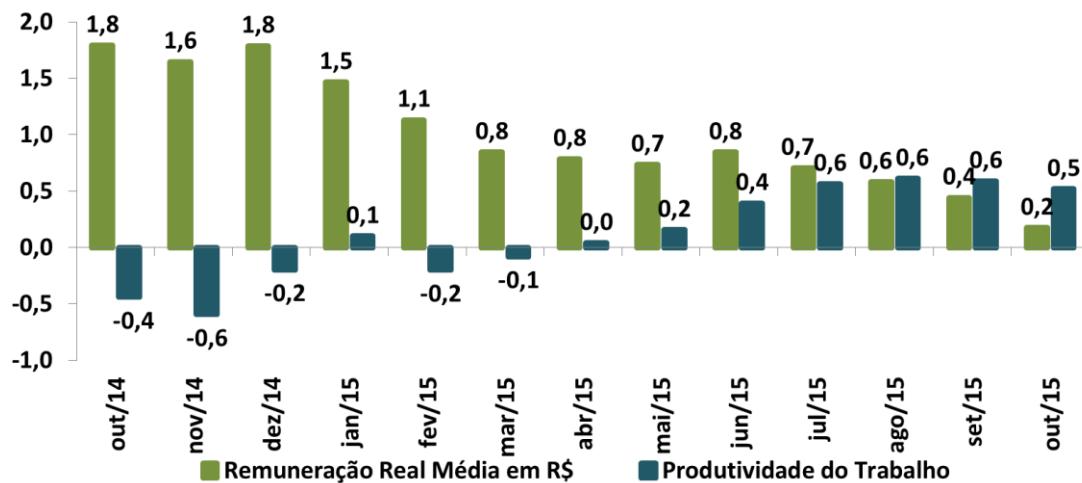


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

A remuneração real média em reais continua apresentando crescimento. Houve aumento de 0,2% no acumulado em 12 meses até outubro. No entanto, o aumento da remuneração real média em reais foi inferior ao aumento da produtividade.

## Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

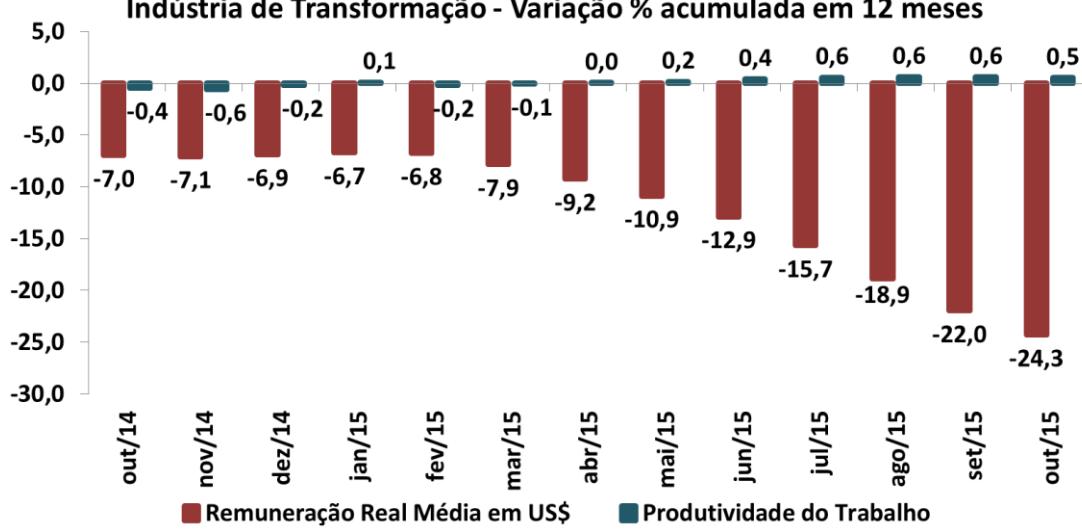


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de novembro de 2013 a outubro de 2014 foi de R\$ 2,31 por dólar, enquanto de novembro de 2014 a outubro de 2015 foi de R\$ 3,13 por dólar, resultando na queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

## Remuneração Real Média em US\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

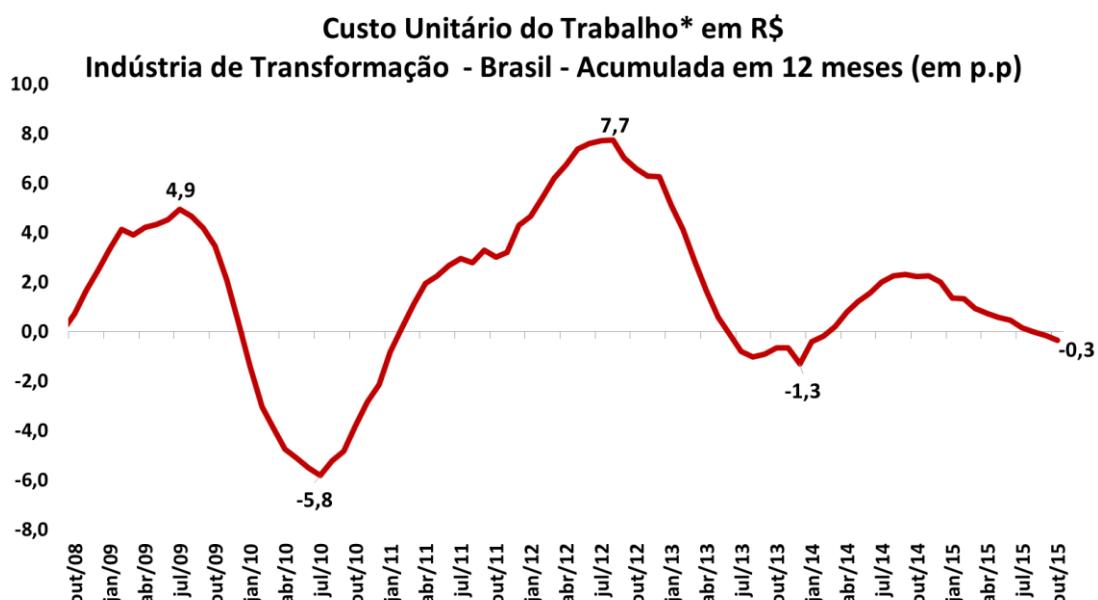
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 0,5%, enquanto a remuneração real média em reais aumentou 0,2%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 0,3 p.p. neste período.

<b>Tabela 2 -Acumulado em 12 meses - Outubro 2015 - Indústria de Transformação</b>	
<b>Variável</b>	<b>Brasil</b>
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-0,3
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-24,8

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que está ocorrendo uma reversão da trajetória de aumento do custo unitário do trabalho, que persistiu por desde o início de 2014.

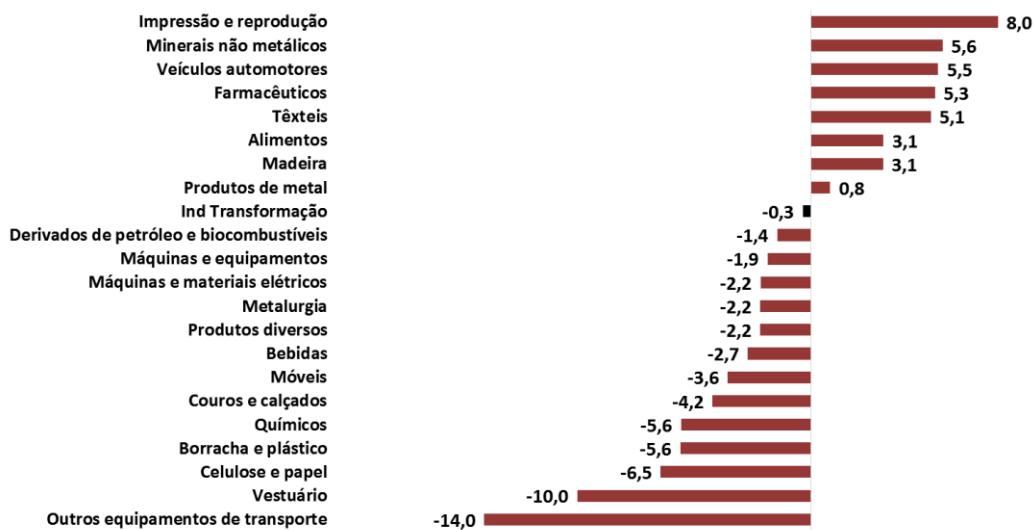


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 13 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da produtividade também foi maior que o aumento da remuneração real média em reais, resultando em queda do custo unitário do trabalho.

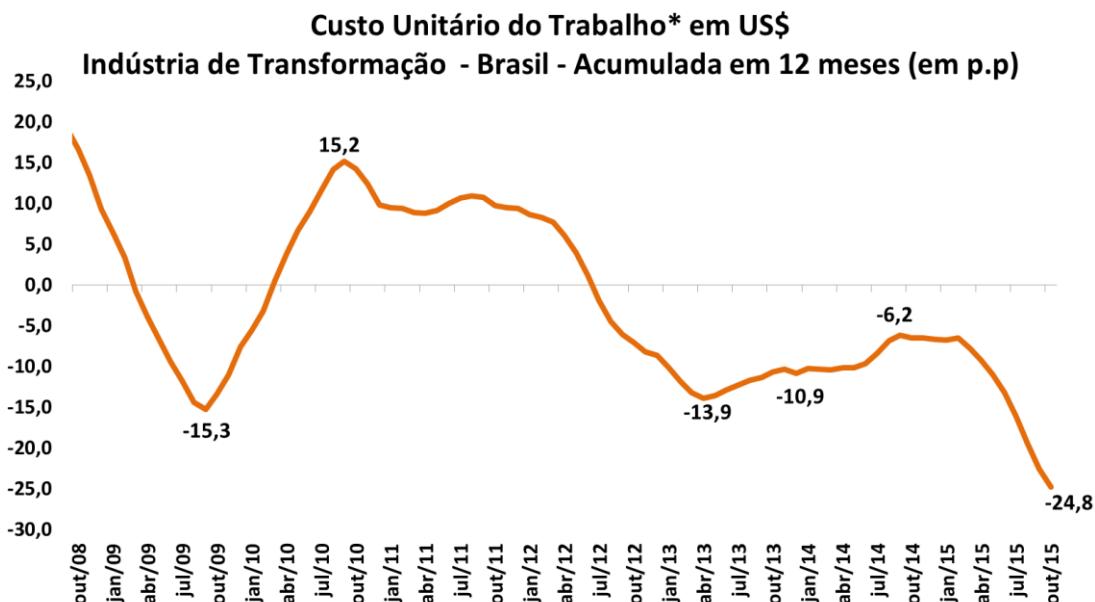
**Custo Unitário do Trabalho\* R\$ (em p.p)**  
**Brasil - Acumulada em 12 Meses até Outubro/2015**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

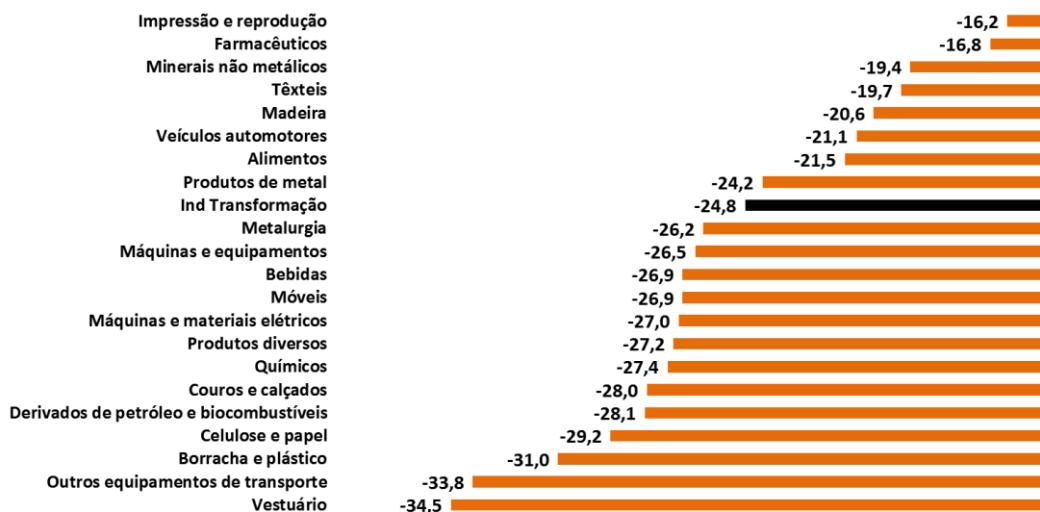


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

**Custo Unitário do Trabalho\* em US\$ (em p.p)**  
**Brasil - Acumulada em 12 Meses até Outubro/2015**

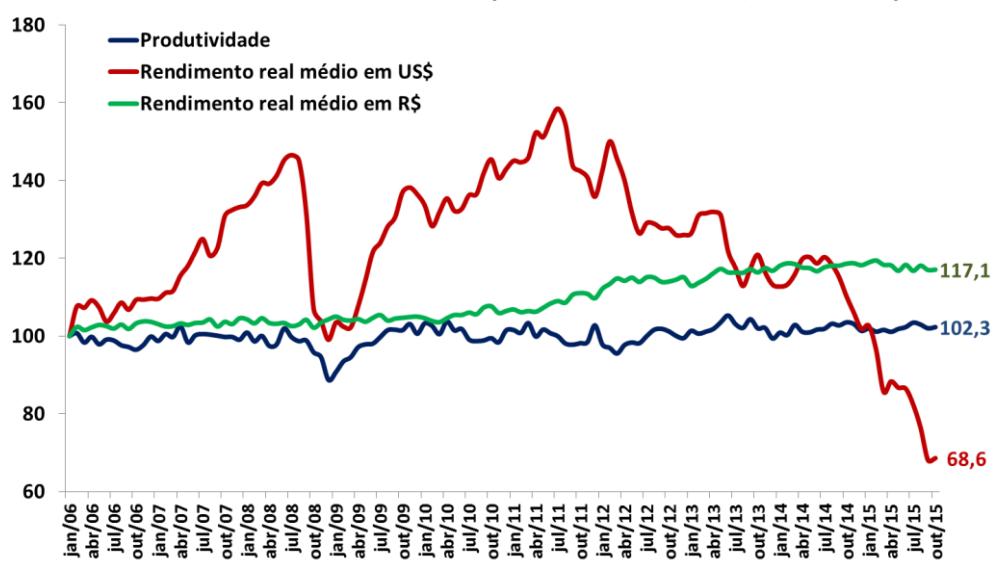


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média. Por outro lado, com a redução remuneração real média em dólares que vem ocorrendo devido à desvalorização do real, foi fechado o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.

**Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$**  
**Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

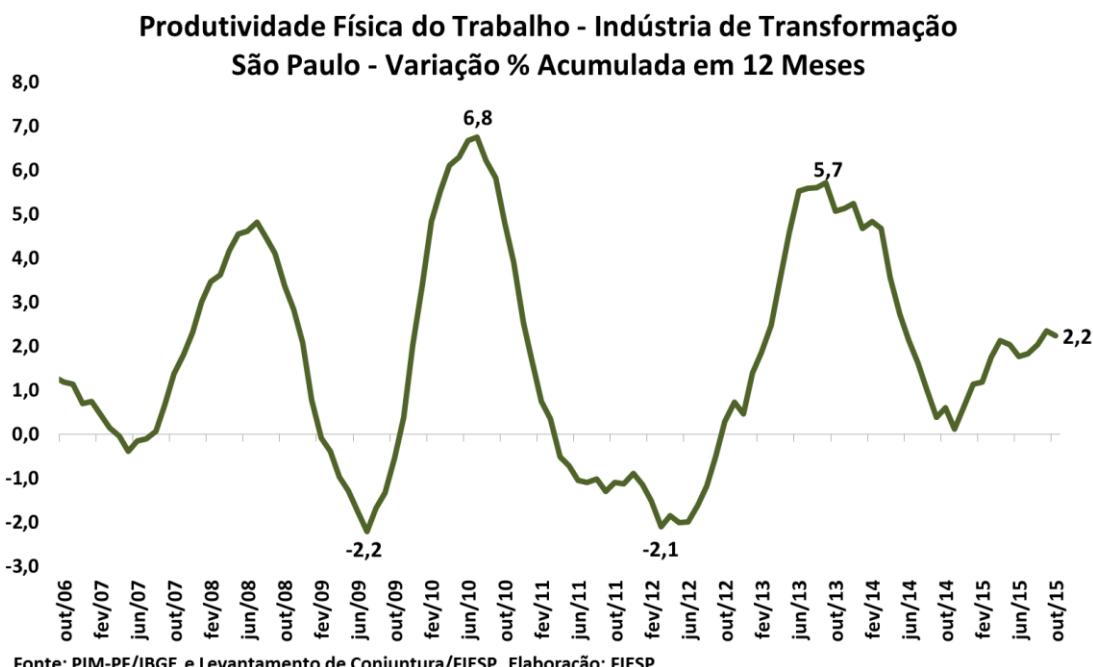
## ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou um aumento de 0,4% em outubro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em outubro, a produtividade cresceu 2,2%, enquanto a produtividade na indústria brasileira cresceu 0,5% neste mesmo período.

<b>Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>São Paulo</b>
Out 2015 / Set 2015 (dessazonalizado)	0,4
Out 2015 / Out 2014	2,4
Acumulado 2015	2,4
Acumulado 12 meses	2,2
Média trimestral (dessazonalizado)	0,9

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento no acumulado em 12 meses, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em seis setores e nove tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: borracha

e plástico (41,4%); derivados do petróleo e biocombustíveis (20,8%); produtos de metal (12,3%) e veículos automotores (6,5%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-14,7%); alimentos (-8,6%); celulose e papel (-6,4%) e metalurgia (-5,5%).

### Produtividade Física do Trabalho São Paulo - Variação % Acumulada em 12 Meses até Outubro/2015



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 2,2% enquanto remuneração real média em reais apresentou queda de 2,9%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 5,1 p.p. neste período.

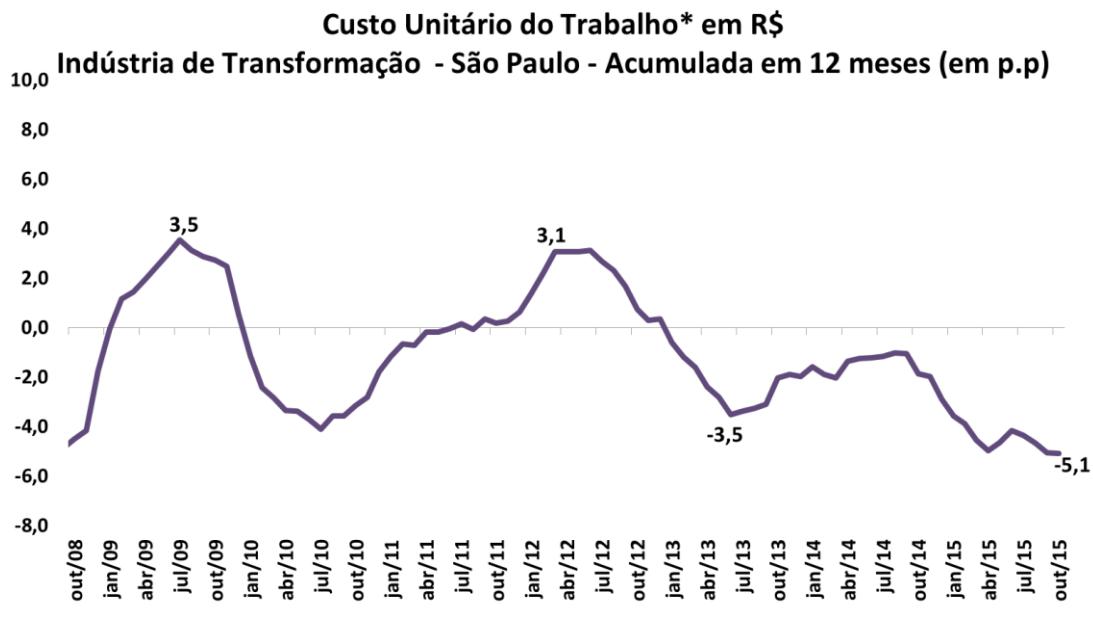
A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 29,2 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

<b>Tabela 4 -Acumulado em 12 meses - Outubro 2015 - Indústria de Transformação</b>	
<b>Variável</b>	<b>São Paulo</b>
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-5,1
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-29,2

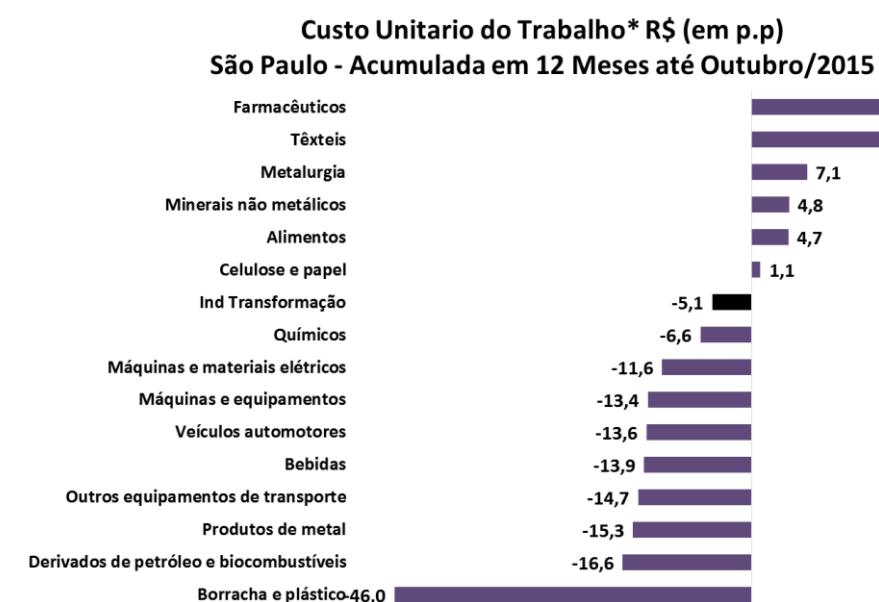
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

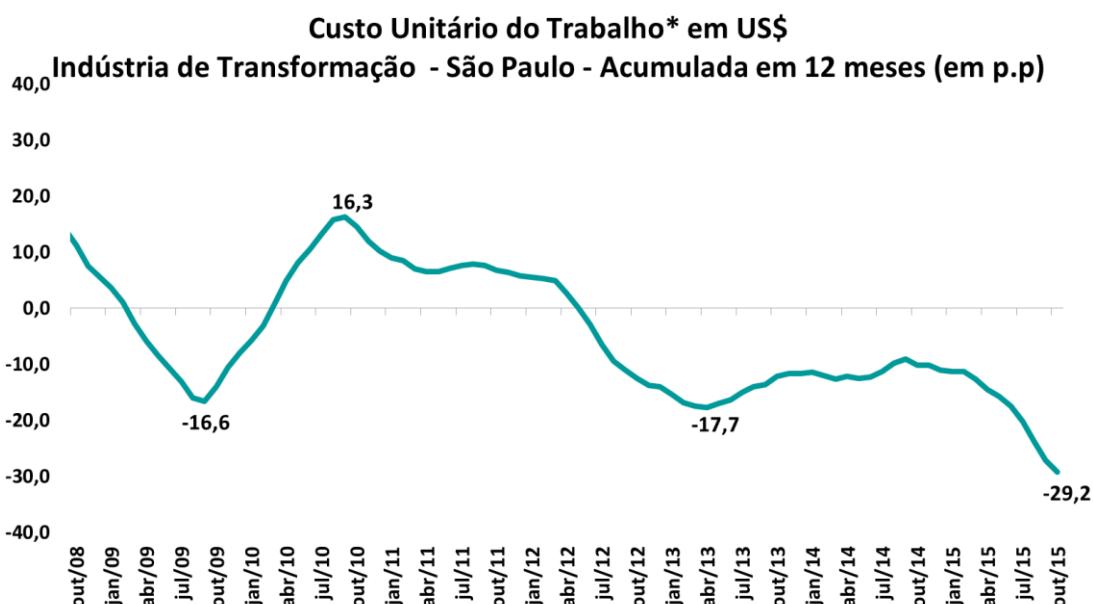
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que, desde janeiro de 2013, variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses, reduzindo o custo unitário do trabalho em reais.



Em 9 dos 15 setores da indústria de transformação paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho em reais.

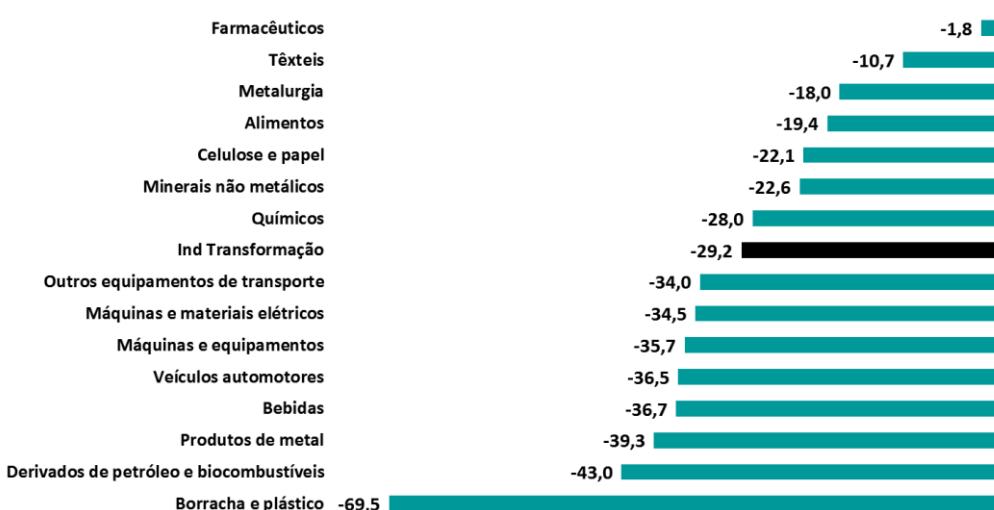


Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Quanto ao custo unitário do trabalho em dólares, todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram queda no acumulado em 12 meses até outubro.

**Custo Unitário do Trabalho\* em US\$ (em p.p)**  
**São Paulo - Acumulada em 12 Meses até Outubro/2015**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP  
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade